

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE PLANTAS MEDICINAIS DA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL.

**Samara Feitosa Oliveira¹ Julimery Gonçalves Ferreira Macedo¹ Juliana
Melo Linhares Rangel¹ Marta Maria de Almeida Souza²**

Resumo: O presente trabalho realizou o levantamento etnobotânico das espécies vegetais de usos terapêuticos, verificando a versatilidade e o consenso de uso e/ou conhecimento entre os informantes da comunidade de Araras, no Município de Aiuaba, Ceará. As informações etnobotânicas foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, nas quais registraram-se um total de 75 espécies, 65 gêneros e 40 famílias, destinadas ao tratamento de 65 enfermidades. Entre as espécies, *Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Mentha x villosa* Huds, *Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm., *Chenopodium ambrosoides* L., *Lippia alba* (Mill) N.E.Brown. e *Poincianella pyramidalis* Tul L.P. Queiroz, destacaram como as mais versáteis. Às indicações terapêuticas foram agrupadas em 15 categorias de sistemas corporais, tendo os maiores consensos o Transtorno do sistema digestório e Transtorno do sistema respiratório. É expressivo o número de espécies de utilização medicinal em ambientes de Caatinga, tornando-se necessário estudos acerca das mais variadas espécies detentoras de potencialidades farmacológicas e fitoquímicas dessa vegetação.

Palavras-chave: Etnobotânica. Semi-árido. Plantas medicinais.

1. Introdução

Nos últimos anos a ampliação do interesse da comunidade científica pelas florestas secas se faz crescente, e necessária, como meio de organizar o conhecimento já existente, de forma que permita a identificação e compreensão dos padrões e processos ecológicos destes ecossistemas (Leal et al., 2010). Temos um crescente interesse para pesquisas etnobotânicas no Nordeste do Brasil, a região semi-árida do país, com a caatinga como vegetação predominante, mas ainda existe uma lacuna entre o conhecimento popular e a comprovação científica.

Apesar dos diversos levantamentos realizados em diferentes áreas, ainda se tem poucas comprovações científicas das atividades farmacológicas, tendo uma concentração de trabalhos desta natureza nos estados da Bahia e Pernambuco, sendo ainda notória a carência de estudos nos demais estados. Algumas espécies já dispõem de comprovação das suas atividades farmacológicas, como atividade antibacteriana e antifúngica, antioxidante, efeitos anti-inflamatórios, efeitos analgésicos, antiulcerogênico e atividades analgésicas (ver More et al (2008), Cartaxo et al (2009)). Dessa forma, visamos contribuir com indicações de espécies medicinais da caatinga como promissoras para estudos de bioprospecção.

1-Universidade Regional do Cariri- URCA, email: samarafeitosabio@hotmail.com,
julimery_biologia@hotmail.com; jumeloll@gmail.com.

2-Universidade Regional do Cariri, Orientadora, email: martaalmeida10@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

2. Objetivo

Levantar espécies vegetais de utilização terapêutica, identificar as espécies mais versáteis quanto ao uso, e investigar o consenso do conhecimento e/ou uso entre os informantes da comunidade de Araras, no Município de Aiuaba, Ceará.

3. Metodologia

A comunidade de Araras situa-se no município de Aiuaba, Ceará, Nordeste do Brasil, aproximadamente, 20 km da sede no município. De acordo com o IPECE (2017), Aiuaba está situado na microrregião do Sertão dos Inhamuns (6°34' S e 40°07' W), compreendendo uma área total de aprox. 2471,6 km. Caracteriza-se por possuir altitude variando entre 248 a 710 m, relevo suave ondulado, localizado na superfície sertaneja antiga. Apresenta predomínio de rochas do embasamento cristalino e de acordo com a classificação de Koppen, o clima é definido como BShw', Tropical Quente Semi-Árido (Cartaxo et al, 2010), com períodos chuvosos estendendo-se de fevereiro a abril, pluviometria anual de 562,4 mm aproximadamente, e temperatura variando entre 24° e 26°C, tendo como características vegetais, Florestas Caducifólia Espinhosa, Caatinga Arbustiva Aberta e Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial (Ipece, 2017).

Para levantamento entobotânico foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, no total de 22, que só foram realizadas após leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Livre e Esclarecido. As entrevistas abordaram acerca da utilização medicinal das plantas, partes utilizadas, forma de administração e preparo. No intuito de auxiliar aos informantes a lembrarem do maior número possível de espécies e uso das mesmas, foi utilizada a metodologia proposta por Albuquerque e Lucena (2004), de indução não – específica. As espécies encontradas em estágio reprodutivo foram coletadas com duplicatas, tratados de acordo com as técnicas de herborização usuais e incorporadas ao acervo do Herbário Caririense Dardáno de Andrade Lima- Universidade Regional do Cariri.

Para análise quantitativa dos dados etnobotânicos, foi calculada a Importância Relativa (IR), de acordo com Bennett e Prencce (2000) e Silva et all. (2008); e o Consenso de Informante (FCI) baseado na técnica de Trotter & Logan (1986). O valor máximo para o IR é de igual a 2, e para o FCI de igual a 1. É valido ressaltar que para os cálculos de IR e FCI foram usadas as categorias de sistemas corporais propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), descritas por Cartaxo (2010) e Ribeiro (2011).

4. Resultados

Foram registradas 75 espécies de uso medicinal distribuídas em 40 famílias e 65 gêneros, compreendendo um número expressivo de espécies visto que outros levantamentos etnobotânicos realizados em áreas de caatinga registram variação entre 22 e 118 espécies (Albuquerque e Andrade, 2002; Souza, 2012). As famílias botânicas mais representativas foram: Anacardiaceae (7 ssp), Euphorbiaceae (6 ssp), e Lamiaceae (5 ssp), que destacaram-se também em

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

levantamentos da flora medicinal em estudos de vegetação de caatinga e carrasco (Albuquerque et al. 2008; Mosca e Loiola, 2009). Dos 65 gêneros, três foram os mais comuns: *Spondias* (Anacardiaceae), *Annona* (Annonaceae), e *Croton* (Euphorbiaceae) aparecendo com três espécies cada.

Analisando-se as partes das plantas mais utilizadas como remédio, o maior percentual foi obtido pelas folhas (37,3%), seguida pelas cascas (33,3%) e entrecascas (20%). Também foram indicadas como medicinais, raízes (16%), sementes (14,6%), frutos (12%), e flores (10,6%) de algumas espécies. Raiz-tubérculo, látex, broto e vargem, juntas, obtiveram 12% do total de indicações.

As formas como a comunidade preparam os remédios, variam entre decocções, abafados, de molho, cozimentos e lambedores, o que remete como forma administrativa mais comum a ingestão e lavagem do local afetado. Tais formas usuais e de preparo são justificadas pela escolha da parte da planta a ser usada. Uma vez que folhas e cascas são as mais usuais, a forma mais comum que as sociedades tradicionais encontraram de extrair os princípios, foi a “fervura” das partes, obtendo o líquido que será usado para lavagem ou ingestão. Outros trabalhos realizados enfocam as mesmas formas de preparo e de administração (Pinto et al., 2006; Gomes et al., 2007).

Com porcentagem superior a 21%, das 75 espécies indicadas a fins terapêuticos, 18 reportaram altos valores de importância relativa ($IR \geq 1$), o que nos remete a uma grande versatilidade de uso destas espécies dentro da comunidade, sendo indicadas para até sete sistemas corporais. Entre as espécies com maior IR verifica-se *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira $IR=2,00$), *Mentha x villosa* Huds (Hortelã $IR=1,96$), *Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm. (Imburana-de-cheiro $IR=1,66$), *Chenopodium ambrosoides* L. (Mastruz $IR=1,60$), *Lippia alba* (Mill) N. E. Brail. (Erva cidreira $IR=1,53$). As espécies mais versáteis neste trabalho, também aparecem como destaque em outros levantamentos em áreas de caatinga, sendo estas recorrentemente citadas quase que na totalidade dos estudos (Almeida & Albuquerque, 2002; Albuquerque et al., 2008; Cartaxo et al., 2010).

As espécies foram indicadas para tratamento de 65 enfermidades, e classificadas em 15 categorias referentes aos sistemas. Os valores de concordância de uso variaram entre 0 e 0,9, nos remetendo, de modo geral, uma aceitação nas formas usuais das plantas indicadas entre os informantes. Em trabalhos realizados em outras áreas de caatinga, a variação dos valores de consenso, oscilam entre zero e 1,00 (Cartaxo et al., 2010; Ribeiro, 2011).

As categorias que apresentaram maior consenso entre os informantes foram Transtorno do sistema digestório (TSD) (0,9), Transtorno do sistema respiratório (TSR) (0,9), Transtorno do sistema sensorial ouvido (TSS(O)) (0,8), Lesões, envenenamentos e outras conseqüências de causas externas (LEOCCE) (0,8), Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGENM) (0,8), e Doenças de pele e tecido celular subcutâneo

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

(DPTCS) (0,8). As demais categorias variaram entre 0,78 e 0, sendo que apenas uma categoria, (DSOH) Doenças de sangue e órgãos hematopoiéticos, não apresentou consenso entre os informantes, o que é fato recorrente em outros levantamentos em áreas de caatinga (Almeida e Albuquerque, 2006; Cartaxo et al., 2010; Ribeiro, 2011).

5. Conclusão

O levantamento apresentou uma considerável riqueza de espécies, diante da expressiva quantidade de espécies citadas para o tratamento de enfermidades, ressaltando o considerável incremento da farmacopéia natural com espécies exóticas à vegetação nativa. Quanto as categorias de sistemas corporais que obtiveram maior valor de consenso junto à população são condizentes com o encontrado em outras áreas de caatinga, principalmente para Transtorno do sistema digestório.

Para as espécies mais citadas indica-se verificações fitoquímicas e farmacológicas para justificar seu uso medicinal, mesmo que algumas delas já disponham de estudos quanto suas atividades farmacológicas.

Percebendo a elevada diversidade de plantas medicinais presentes na Caatinga, e conhecedores do fato de que muitas espécies ainda não foram referenciadas em outros estudos etnobotânicos, torna-se necessário um maior número de levantamentos e estudos acerca das mais variadas espécies detentoras de potencialidades farmacológicas e fitoquímicas dessa vegetação..

6. Agradecimentos

À agencia financiadora: CAPES, ao Laboratório de Ecologia Vegetal da Urca.

7. Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; MONTEIRO, J. M.; FLORENTINO, A. T. N.; ALMEIDA, C. F. C. B. R. Evaluating Two Quantitativ e Ethnobotanical Techniques. *Ethnobotanyjournal*. v.4, p.1547-3465, 2006

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botânica Brasílica*. v.3. n 16, p.273-285, 2002.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coletas de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Orgs), Métodos e técnicos na pesquisa etnobotânica, 2ht Edicion. COMUNIGRAF, Recife, p. 41-72, 2004.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; MONTEIRO, J. M.; FLORENTINO, A. T. N.; ALMEIDA, C. F. C. B. R. Evaluating Two Quantitativ e Ethnobotanical Techniques. *Ethnobotanyjournal*. v.4, p.1547-3465, 2006.

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*. v. 26, p.276-285, 2002.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

BENNETT, B.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopeia of Northern South America. *Economic Botany*, v. 54, n.1, p.90-102, 2000.

CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*. v.131, p.326-342, 2010

GOMES, E. C. S.; VILAR, F. C. R.; LIMA, A. N.; DIAS, T. J. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento Etnobotânico. *Engenharia Ambiental*. v.5, n 2, p. 74-85, 2007.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estatística Econômica do Ceará, 2011. Perfil básico municipal. Disponível em: <<http://www.ipece.com.br>>. Acesso em: 27 nov., 2017.

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; LACHER JR, T. E. Changing the course of biodiversity conservation in the caatinga of Northeastern Brazil. *Conservation Biology*. v.19, n 3, p.701-706, 2010.

MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Revista Caatinga*. v.22, n.4, p.225-234, 2009.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*. v.20. n.4, p. 751-762, 2006.

RIBEIRO, D. A. Etnobotânica de Plantas medicinais em uma área de caatinga no município de Assaré- Ceará. 2011. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.

SILVA, V. A.; ALBUQUERQUE, U. P.; NASCIMENTO, V. T. Técnicas para análise de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs.) Métodos e técnicas na pesquisas etnobotânicas. 2ª Ed. Revisada, atualizada e ampliada. Recife: COMUNIGRAF, 2008, P. 127-143. 2008.

SOUZA, R. K. D. Etnofarmacologia de Plantas Medicinais do Carrasco no Nordeste do Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Bioprospecção Molecular) – Universidade Regional do Cariri, Crato.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. Pp.91-112. In: Etkin, N. L. (Ed.) *Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches*. New York: Redgrave Bedford Hills. 1986.